

bioquímicos séricos e hormonal tireoidiano. Com avaliação radiográfica torácica não foi evidenciada cardiomegalia ou metástase pulmonar, o eletrocardiograma apresentou ritmo sinusal, a ecodopplercardiografia evidenciou hipertrofia septal ventricular, sem disfunção sistólica e presença da disfunção diastólica ventricular esquerda, confirmada no Doppler tecidual miocárdio. Portanto, a tiroidectomia bilateral e reposição hormonal foram bem sucedidas não havendo comprometimento da função sistólica ventricular e metástase até o momento.

Palavras-chave: Carcinoma Folicular, tireoide, canino.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-265

EXÉRESE DE NEOPLASIA EM MEMBRO TORÁCICO DIREITO COM O USO DE RETALHO DE PADRÃO AXIAL PARA CORREÇÃO DO DEFEITO

Aparício Mendes de Quadros; Indaia Bizognin; Gisandra de Fátima Stangherlin; Bianca Silva Medeiros; Marco Augusto Machado Silva; Carolina Fagundes Vogel

Uma cadela da raça Pinscher, com dez anos e pesando 5,3 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo. A paciente apresentava aumento de volume em membro torácico direito há aproximadamente um ano, manifestando claudicação e algia local. Ao exame físico geral não foi constatada qualquer alteração, exceto a presença de nódulos mamários com 0,5 cm em M3 e M4 esquerda, também foi visualizada massa levemente aderida em região da articulação úmero-rádio-ulnar direita medindo cerca de 6x3x5 cm (altura, largura e comprimento, respectivamente). Os exames complementares hemograma, bioquímica sérica, radiografia de tórax e membro torácico e ecografia abdominal para pesquisa de metástase foram solicitados. Como alterações observou-se na ecografia fígado com dimensões preservadas, contorno irregular, parênquima heterogêneo, ecogenicidade mista, vasos e ductos hepáticos preservados sugerindo neoplasia. Os demais exames não demonstraram alterações significativas. A paciente foi encaminhada para exérese da massa tumoral no membro torácico direito. O tramadol foi administrado como medicação pré-anestésica. Para efetuar a venopunção, foi vaporizado isoflurano via máscara. Na sequência, a indução anestésica com diazepam e propofol, seguido da manutenção com isoflurano. Foi efetuada tricotomia na região dorsal e lateral direito e no membro torácico direito. Após a antisepsia do campo operatório, foi executada uma incisão elíptica em torno da massa com margem de segurança de 3 cm, dissecando a fim de removê-la. Como havia um defeito grande na região do cotovelo, optou-se pela realização de um flape toracodorsal, o qual foi medido e dissecado para cobrir o defeito. A sutura foi efetuada com pontos interrompidos simples (náilon 4-0), sobre a lesão e aproximação na pele na região dorsal. A massa foi encaminhada para a realização de exame histopatológico, no qual constatou-se tumor maligno da bainha de nervo periférico. Ao fim do procedimento foi obtida conseguiu-se a completa oclusão do defeito. Após três dias o paciente recebeu alta. No pós-operatório foram realizadas limpezas da ferida duas vezes ao dia com solução fisiológica. Foi administrado meloxicam durante três dias, antibioticoterapia à base de cefalexina durante dez dias, além de cloridrato de tramadol, durante três dias. No retorno após dez dias do procedimento cirúrgico, o flape estava viável, sem áreas de necrose, o paciente caminhava normalmente.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-266

FATORES ASSOCIADOS A GASTROENTERITE EM CÃES

Paula Fernanda de Souza Braga¹; Jocasta Rodrigues lasbeck ¹; Laerte Pereira de Almeida²

¹Médico Veterinário; ²Professor Doutor Faculdade de Medicina Veterinária-UFU

Entre as doenças intestinais que acometem cães e gatos, as gastroenterites causadas por vírus, bactérias e parasitos são frequentemente diagnosticadas, sendo a diarreia sanguinolenta, vômito, apatia, anorexia, dores abdominais e desidratação os seus principais sintomas. O animal com esse quadro deve receber tratamento imediato, evitando maiores complicações clínicas ou que o animal venha a óbito, principalmente no caso de animais jovens. Apesar da importância da gastroenterite na morbimortalidade de cães e de sua frequência na clínica médica, são escassos os estudos associando essa patologia a outros fatores de risco. O presente trabalho investigou a associação entre gastroenterite em cães com alguns fatores considerados de risco para essa doença. A partir de uma fonte de dados secundária, fichas clínicas de cães atendidos em um hospital veterinário, foram obtidos dados referentes a 154 cães com gastroenterite e 308 cães saudáveis, além de informações como: sexo, idade, raça, tipo de alimentação, sintomas e presença de contactantes doentes. Após a coleta, digitaram-se os dados para um banco de dados, criado através do software Epi Info 6.04. A análise univariada estimou as respectivas frequências das variáveis e a análise bivariada calculou os valores de *Odds Ratio* com intervalo de confiança igual a 95%. O teste do χ^2 (Qui-quadrado) foi usado para testar a hipótese de nulidade com alfa igual a 5%. Os resultados mostraram como principais sintomas da gastroenterites: hipoxemia (89%), vômito (68%), apatia (51%) e diarreia sanguinolenta (45%). Associaram-se positivamente ($P < 0,05$) a gastroenterite em cães, às seguintes variáveis: faixa etária menor que um ano e mudança brusca de alimentação. Concluiu-se que faixa etária e mudança de alimentação são fatores de risco para gastroenterite em cães.

Palavras-chave: gastroenterite; epidemiologia; fatores de risco

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-267

FENDA PALATINA EM FELINOS: RELATO DE CASO

Janalia Azevedo Faria¹; Nilza Dutra Alves²; Vanessa Kaliane Nunes da Costa³; Lucas Pereira de Alencar⁴; Raquel Garcia Machado Vianna³; Sthenia Santos Albano Amora²

¹Discente de pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFRSA; ²Docente da UFRSA; ³Discente do curso de medicina veterinária da UFRSA

O presente trabalho relata o caso de dois felinos recém-nascidos com fenda palatina. Foi atendido em uma clínica veterinária de Fortaleza-CE, uma gata com dificuldade no parto, após o exame clínico foi recomendado uma cesariana, onde a mesma pariu dois filhotes com desenvolvimento de fenda palatina. A partir do exame físico da cavidade oral desses filhotes verificou-se a presença de fenda palatina, e 24 horas depois de diagnosticada a enfermidade, esses neonatos vieram a óbito devido ao desenvolvimento de dificuldade de ingestão do alimento e ainda observou-se a desenvolvimento de pneumonia aspirativa. A fenda palatina, ou palatosquise, é um defeito da fusão longitudinal, de comprimento variável, que afeta o osso e a mucosa na linha média do palato duro. Esse defeito resulta numa fenda aberta entre as cavidades oral e nasal. A